

GINÁSTICA ACROBÁTICA

Favoritismo capital

Equipe do Distrito Federal busca, hoje, o título na primeira edição do Campeonato Brasileiro, em São Paulo. O evento é considerado uma prova do crescimento da modalidade no país

» ANA CLÁUDIA FELIZOLA

Unir elementos como força, leveza, flexibilidade, agilidade e ritmo em uma única apresentação parece tarefa árdua. Mas os ginastas acrobáticos do Distrito Federal encaram a combinação como parte da rotina. Quando executam os inacreditáveis movimentos, ainda conseguem sorrir, encarnar um personagem e interpretá-lo conforme a música. Agora, todo esse cenário parece ganhar um futuro melhor. Pela primeira vez, é realizado um Campeonato Brasileiro da modalidade.

São 161 atletas, 55 representantes do DF, que competem até hoje em Guarulhos (SP). Para quem se dedica há anos para implantar o esporte no país, o evento é um sinal de que a ginástica acrobática está crescendo no Brasil — e dando os primeiros passos para deixar de ser confundida com as categorias artística e rítmica. “Minas Gerais voltou a competir no circuito nacional, depois de ficar cinco anos fora, e outras equipes também surgiram em São Paulo”, diz Márcia Janete Colognese, técnica do time de Brasília, equipe bicampeã nos torneios nacionais.

Com os títulos já conquistados em outros eventos, a capital federal é vista como favorita em todas as divisões do evento no Ginásio Bonifácio Cardoso. O respeito ao grupo ficou ainda maior depois da participação no Campeonato Mundial, em abril, na Flórida (EUA), quando, pela primeira vez, o Brasil foi convocado para a mais importante competição internacional e contou com metade da delegação composta por ginastas brasilienses. “O resultado foi acima não só das nossas expectativas”, destaca a professora, sobre o 18º lugar brasileiro no ranking, entre 34 seleções.

O aprendizado alcançado no exterior foi mais relevante do que a colocação na listagem. “Ao mesmo tempo, alcançamos a realização de sonhos e passamos por um laboratório. Os atletas cresceram muito tanto técnica quanto psicologicamente, porque ficaram muito perto dos ídolos, que só costumavam ver por vídeos”, comenta Márcia. São justamente essas lições que Thainá Medeiros, 11 anos, espera colocar em prática hoje no Brasileiro. Com experiência internacional na bagagem, ela faz planos ambiciosos. “Espero vencer porque estou treinando desde o começo do ano”, diz a atleta.

Marianna Ruffino, 10 anos, também tem na ponta da língua o objetivo no esporte. “Eu amo o que eu faço. Posso estar nervosa, mas tenho certeza de que estou mais confiante do que em qualquer outra competição de que já participei”, acredita. Nos três anos e 11 meses — como faz questão de contabilizar — de prática da modalidade, a ginasta já foi campeã brasiliense e nacional, e só não participou do Mundial por não ter a idade mínima necessária. Mesmo assim, ela não perde tempo para alcançar novos títulos no futuro: treina quatro horas por dia, de segunda-feira a sábado. “Estudo bastante de manhã e de madrugada, se precisar”, explica.

Breno Fortes/CB/D.A Press



Delegação de Brasília conta com 55 atletas: otimismo

Categories distintas

Os atletas disputam diferentes categorias: duplas (femininas, masculinas ou mistas), trios femininos e quartetos masculinos, separados pelas faixas etárias pré-infantil, infantil, juvenil e adulto. As coreografias têm duração de 2min30s e são executadas em um tablado igual ao das competições de solo da ginástica artística. Os competidores apresentam séries estáticas, exibindo pirâmides, e dinâmicas, com a execução de saltos mortais.

» Competição em Goiânia

A modalidade de Daiane dos Santos também encerra uma competição hoje. O Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística Pré-Infantil, em Goiânia, conta com a participação de cerca de 130 ginastas, de 10 estados e do Distrito Federal. As apresentações são realizadas no Ginásio Rio Vermelho. Nos próximos dias 23 a 25, Aracaju (SE) recebe a etapa final do Circuito Caixa, com atletas que competiram nos Jogos Olímpicos de Londres.

Seleção permanente

Tanta dedicação dos atletas aos treinamentos acaba sendo compensada com os bons resultados nos campeonatos. Aos 14 anos, Yasmin Monteiro tem uma estratégia para assegurar o desempenho. “Na hora da competição, a gente pensa em dar o nosso melhor porque treinamos muito durante o ano todo para fazer certo naqueles dois minutos”, comenta a ginasta. A expectativa da equipe candanga é que o DF saia campeão em todas as categorias e conquiste o primeiro lugar por

equipes, com a soma das oito melhores notas.

Contudo, Márcia Janete aponta a necessidade de que esse empenho se estenda a uma equipe formada por atletas de todo o país. “O Campeonato Brasileiro é importante para formar uma Seleção permanente de ginástica acrobática no Brasil. Antes, não tínhamos quórum para organizar um evento como esse, nem perspectiva de chegar a um Mundial”, recorda a técnica da Akros/Sesp.